

Não compliquem o nosso idioma

Na bolsa, só cheque e cartão de crédito. Cadê dinheiro para pagar estacionamento? Recorri ao *personal banking*. No *drive thru*, a primeira máquina estava *out of order*. Fui à segunda. Nada feito: sistema *off line*. Liguei para o *hot line*. Expliquei meu aperto à operadora. “Vamos estar providenciando o conserto do caixa”. A senhora pode *acessar* sua conta em outro terminal. O mais próximo fica no *shopping*.” Fui lá. O sistema estava *on line*. Embolsei R\$100 *cash*.

Os bancos passaram a oferecer produtos na linguagem do cliente. Ou melhor: na linguagem que impressiona o cliente. Embalar o serviço na língua do tio Sam valoriza a oferta. Dá-lhe status. *Telemarketing*, *personal manager*, *phonebanking* & cia. são filhotes dessa estratégia.

De onde vêm os monstrenços? Das traduções malfeitas. O inglês tem muitas formas verbais compostas. É o caso do “*I’ll be sending*”. Três verbos para dizer o nosso simples “enviarei”, traduzido por “vou estar enviando”. Há também o *past perfect*. “*The telephone has been disconnected*” quer dizer simplesmente “o telefone foi desligado”. Não tem nada a ver com “tem sido desligado”, que indica uma ação que começou no passado e continua no presente. Com o avanço da informática e do marketing a coisa piorou. A literatura dessas novidades é praticamente em língua inglesa. Nós consumimos as traduções.

Invasão de língua estrangeira tem várias razões. Uma é o prestígio. O inglês avançou nas nossas fronteiras porque é falado pela maior potência do planeta, que vende como ninguém sua música, seu cinema, sua televisão, sua literatura, sua tecnologia e o *american-way of life*. Outra é a receptividade. Nós, já dizia Glauber Rocha, temos complexo de vira-lata. *O que vem de fora é melhor*.

O inglês deita e rola. O disquete virou *disk*. Do *disk-pizza* ao *disk-entulho*, passando pelo *disk-sushi* e *disk-bombeiro*. Liquidação é *sale*. Moda, *fashion*. Camiseta, *T-shirts*. Relatório, *paper*. Acampar, *camping*. Revisão médica, *check-up*. Por que os bancos ficariam pra trás? Fundo se naturalizou *fund*. Taxa de risco, *spread*. *Loan*, empréstimo.

Inventaram que aí (no nordeste) nasceu a palavra *fórró*. Os gringos promoviam festas para si. Eram *privacy*. Volta e meia, abriam. Aí era *for all*, para todos. Nossos caboclos, analfabetos em português e duplamente em inglês, simplificaram a pronúncia. *For all* virou o nordestíssimo fórró. Puro folclore. Fórró é redução de forrobodó. Mas a versão tem sido tão insistentemente repetida que virou verdade.

A familiaridade com o inglês deixou-nos ousados. Hoje aportuguesamos termos que nem sonhavam figurar no Aurélio. Muito menos no *Vocabulário Ortográfico*. A informática serve de exemplo. Com ela, nossa criatividade alça vôos. E ultrapassa os limites da máquina. *Deletar* tomou a vez do velho apagar. *Printar* expulsou o imprimir. *Startar* cassou o começar. É isso. Quem não aderiu se tornou *out*. Que corra atrás do prejuízo. Peça *help*. E vire *in*. **Dad Squarisi.**

1- Quais são os recursos utilizados pela autora para enfatizar a influência da língua inglesa em nosso país?

2- Interprete a ironia na frase: “Nós consumidores traduções”

3- Como se explica a fácil aceitação do idioma inglês na língua Portuguesa?

4- Na sua opinião o uso equilibrado de estrangeirismo na língua portuguesa torna o nosso idioma mais expressivo e comunicativo, enriquecendo o vocabulário com o maior número de palavras? Justifique sua resposta.

5- Escreva alguns exemplos de estrangeirismos usados no seu dia a dia.

GABARITO

1- A produção de um texto repleto de palavras estrangeiras, de origem inglesa, incorporadas ao cotidiano das pessoas, que ela utiliza para criticar a invasão de termos e outra língua em nosso idioma. Também o fato de mencionar uso indiscriminado de vocábulos ligados às atividades bancárias, as traduções verbais incorretas e o emprego de palavras na área de informática, como se fosse comum à língua portuguesa.

2- Além da influência linguística, o idioma inglês nos impõe o uso de expressões verbais em português bastante complexas, devido às traduções feitas pé da letra que não tem uma forma correspondente em nossa língua.

3- Isso ocorre devido a ideia de que o conhecimento do idioma inglês confere mais prestígio às pessoas; existe uma valorização exagerada o que é estrangeiro pelo brasileiro, e é significativo o domínio americano no mundo.

4- Pessoal.

5- Pessoal

portuguessos.blogspot.com.br